



XV  
ENAN  
PECE

ENCONTRO NACIONAL DE  
PÓS-GRADUAÇÃO E  
PESQUISA EM GEOGRAFIA

## UMA ANÁLISE HISTÓRICA QUANTITATIVA :A REPRESENTATIVIDADE DAS GEÓGRAFAS NA UFPE COMO RESISTÊNCIA DE GÊNERO (1960-2010)

BESERRA, Milka Lopes <sup>1</sup>

MEDEIROS, Marina Loureiro <sup>2</sup>

Orientador 1: GOMES, Rodrigo Dutra<sup>3</sup>

Orientadora 2: VASCONCELOS, Priscila Batista <sup>4</sup>

### RESUMO

A presente pesquisa objetiva demarcar quem foram essas mulheres professoras que adentram ao Departamento de Ciências Geográficas na Universidade Federal de Pernambuco (1960-2010) e quais as problemáticas de gênero vivenciadas nesse período. Buscou-se também entender a partir de quais cenários essas mulheres se construíram como profissional Geógrafa e professoras acadêmicas, como também de quais formas essas mulheres contribuíram para a produção de estudos geográficos em Pernambuco. Diante disso, observou-se a presença das mulheres professoras como protagonistas e precursoras de espaços de pesquisa e formação acadêmica, sendo a expressão da evolução da representatividade entre os gêneros no mercado de trabalho. Para contextualizar esses acontecimentos, rememora-se as dificuldades enfrentadas por elas e por suas alunas nos anos de 1960-2010 na produção de ciências geográficas e como as suas produções contribuíram para a produção da geografia produzida em Pernambuco.

**Palavras chaves:** Geografia, História do Pensamento Geográfico, Universidade Federal de Pernambuco, Geografia produzida por mulheres 1960-2010, Departamento de Ciências Geográficas.

### ABSTRACT

This research has aim z\identified the women professors who joined the Department of Geographical Sciences at the Federal University of Pernambuco (1960-2010) and the gender issues they experienced during this period. We also sought to understand the scenarios in which these women constructed themselves as professional geographers and academic professors, as well as the ways in which these women contributed to the production of geographical studies in Pernambuco. As a result, we observed the presence of women professors as protagonists and forerunners of research and academic training spaces, expressing the evolution of gender representation in the labor market. To contextualize these events, we recall the difficulties faced by them and their students in the years 1960-2010 in the production of geographical sciences and how their productions contributed to the production of geography in Pernambuco.

---

<sup>1</sup> Mestranda em Geografia pelo Programa de Pós Graduação em Geografia da Universidade Federal de Pernambuco; Integrante do Grupo de Pesquisa em Epistemologia e História do Pensamento Geográfico; Integrante do Grupo de Pesquisa e Estudo em Geografias Negras e Indígenas, [milka.lopes@ufpe.br](mailto:milka.lopes@ufpe.br)

<sup>2</sup> Doutoranda em Geografia pelo Programa de Pós Graduação em Geografia da Universidade Federal de Pernambuco; Integrante do Grupo de Pesquisa em Epistemologia e História do Pensamento Geográfico; Integrante do Grupo de Pesquisa Sociedade e Natureza, [marinalou93@gmail.com](mailto:marinalou93@gmail.com)

<sup>3</sup> Docente do Departamento de Ciências Geográficas da Universidade Federal de Pernambuco; Tutor do Grupo de Pesquisa em Epistemologia e História do Pensamento Geográfico, [rdutragomes@gmail.com](mailto:rdutragomes@gmail.com)

<sup>4</sup> Docente do Departamento de Ciências Geográficas da Universidade Federal de Pernambuco; Tutora do Grupo de Pesquisa e Estudo em Geografias Negras e Indígenas, [priscila.vasconcelos@ufpe.br](mailto:priscila.vasconcelos@ufpe.br)



# XV ENAN PECE

**Key words:** Geography, History of Geographical Thought, Federal University of Pernambuco, Geography produced by women 1960-2010, Department of Geographical Sciences.

## ENCONTRO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM GEOGRAFIA

Em 2020 com a aprovação de um projeto Ic-Iniciação Científica, financiado pelo CNPQ-Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, deu-se início às investigações sobre o Departamento de Ciências Geográficas da Universidade Federal de Pernambuco e o desenvolvimento da representatividade feminina no seu corpo docente. Essa investigação, como categoria de IC, foi renovada em 2021 e seguiu-se até 2022 e a partir de 2023 foi aprovada pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Pernambuco e financiada pela CAPES-Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior tornou-se uma pesquisa de Mestrado com direcionamentos ainda mais específicos: investigar como o DCG-UFPE se torna mão de obra feminina para outras instituições em Pernambuco que participaram ativamente do processo de Regionalização do Nordeste. Em busca de popularizar os primeiros resultados obtidos tanto nas Iniciações Científicas e na pesquisa de Mestrado a seguir será apresentada uma análise histórica quantitativa e qualitativa da representatividade e produção dessas geógrafas em Pernambuco.

Em Pernambuco o desenvolvimento dos estudos ligados à Geografia é iniciado a partir das diversas transformações sociais e estruturais ocorridas a partir da década de 30. Diante disso, a produção acadêmica Geográfica se institucionalizou em Pernambuco a partir dos anos de 1950. Na Geografia brasileira e regional, a Universidade Federal de Pernambuco foi uma das primeiras a institucionalizar o estudo da Geografia e por isso exerce um papel muito importante no desenvolvimento das pesquisas regionais no Nordeste.

## **METODOLOGIA**

A pesquisa ainda em andamento está sendo desenvolvida em caráter Histórico, Quantitativo e Qualitativo. Histórico por demarcar cronologicamente (1960-2010) o contexto social, histórico e geográfico no que diz respeito à participação feminina na Geografia Regional e nas reivindicações sobre a igualdade entre os gêneros, considerando as opiniões das/dos autores renomados tanto sobre as temáticas de gênero (a vida dual), como também sobre a produção da Geografia desenvolvida por mulheres. Quantitativo por ser submetida a parâmetros sucessivos de presença das mulheres professoras do Departamento de Ciências Geográficas na Universidade Federal de Pernambuco (DCG-UFPE). para o desenvolvimento da presente investigação estão sendo realizadas pesquisas Bibliográficas através das Pesquisas em gabinete a partir de abordagens teóricas por meio de especialistas nas discussões de Gênero e Geografia Feminina em escalas regionais, nacionais e internacionais para que seja possível a construção de uma análise da produção global sobre a representação social entre os gêneros (CONNELL;PEARSE,2015). Como alguns dessas/desses autores pode-se ainda citar a Judith Butler, Simone de Beauvoir, Joseli Maria da Silva, Michel Foucault, Bordieu, LE GOFF, CANDAU e a Bertha Becker tornando possível uma análise histórica sobre a construção da representatividade feminina na Geografia em Pernambuco a partir do resgate da memória, história e identidade das sujeitas investigadas dessa investigação (GIL, 2010).



# XV ENAN PECE

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com Judith Butler (2022) o sujeito é peça chave para a formação do pensamento político e do exercício da política em sociedade. Quando Butler (2022) se refere à política ligada ao gênero o seu direcionamento é exercido a partir da legitimação e da exclusão de determinados sujeitos de alguns espaços sociais para que a supremacia além de instalada, seja também caracterizada. Ela quer nos dizer que para que as mulheres tenham pouca participação em espaços de poderes existe um projeto de sociedade hora material e hora imaterial projetado e executado para que a população feminina seja invisibilizada nos espaços de poderes. Trazendo o pensamento de Butler (2022) para a trajetória das mulheres professoras do Departamento de Ciências Geográficas da UFPE a presença feminina no DCG não é fundante nos anos de 1950, mas foi se consolidando com o passar dos anos e especificamente a partir da década de 1990, com as mulheres já exercendo um quantitativo semelhante aos homens no corpo docente. Essa ausência ocorreu na fundação do Departamento como um possível produto do que acontecia e, por vezes, ainda acontecem com as mulheres universitárias

A luta das mulheres pelo seu reconhecimento como produtora das Ciências Geográficas se desenvolveu historicamente junto à luta da sua representação como sujeito social. Diante disso, as discussões que envolvem as problemáticas de gênero visam ser um viés demarcador da desigualdade social entre os gêneros nos espaços sociais, partindo do pressuposto de que a estrutura social delimita os espaços ocupados e destinados às mulheres. Com a chegada das mulheres ao corpo docente do DCG-UFPE em Pernambuco deu-se início a uma geografia que se construía com a prática mediada por mulheres. De acordo com CUNHA, (2001) as mulheres alcançaram muitas conquistas sociais que marcam a trajetória do convívio em sociedade. Ela pontua a importância da representatividade feminina em todos os espaços produtivos no intuito de promover a igualdade entre os gêneros em todos os meios sociais.

No processo de investigação sobre quem foram as mulheres professoras do Departamento de Ciências Geográficas da UFPE nas décadas de 1990-2010, suas problemáticas de gêneros por elas enfrentadas e suas contribuições para o pensamento regional, foram identificadas 23 mulheres somando o quantitativo entre professoras e técnicas geógrafas que lecionaram e atuaram como pesquisadoras e na administração no DCG da UFPE no período de 1990-2010 (quadro 1). A maioria dessas mulheres foram contratadas a partir da década de 1970 e seguiram em exercício da sua profissão até a aposentadoria. Outras delas foram admitidas a partir dos anos 1990 e ainda permanecem em exercício no DCG-UFPE e em outras instituições de planejamento regional (nacionais e internacionais). Das 23 mulheres historicamente localizadas manteve-se o contato com 11 círculos de afinidades (*pressuposto 4 'A Abordagem Contextual'*) de forma individual (familiares, colegas de trabalho, alunos, etc) (Berdoulay, 2017). Sobre as 12 mulheres restantes foram obtidas informações mediante depoimentos com as próprias professoras e técnicas aposentadas, e outras ainda em exercício

atualmente, que retrataram sobre as suas experiências como mulheres e geógrafas na UFPE e outras instituições. Entre essas 23 mulheres 12 delas ainda estão ativas como docentes ou técnicas da UFPE e/ou geógrafas em outros órgãos, as outras 11 mulheres pioneiras/iniciantes do departamento estão aposentadas como consta na ferramenta de busca da (<sup>5</sup>SAP-PROGEPE-UFPE *Consulta Servidor*).

Quadro 1: Professoras e Geógrafas do Departamento de Ciências Geográficas da UFPE (1990-2010) localizadas com o auxílio da gestão da reitoria UFPE (ano de Ingresso no DCG-UFPE, Situação atual e ano de aposentadoria) (\*\*- não localizado no 'Sistema Consulta Servidor').

PROFESSORA	ÁREA DE ATUAÇÃO	ANO DE ING. DCG-UFPE	SITUAÇÃO ATUAL / ANO DE APOSENTADORIA
Professora Rachel Caldas Lins	Geomorfologia	1951	Aposentada - 1989
Professora Eda Maranhão Pessoa da Costa	Geografia da População	1977	Aposentada - 1993
Professora Maria Auxiliadora Cartaxo	Geografia Agrária	1977	Aposentada - 1991
Técnica Jaci Camara de Albuquerque	Técnica em Geografia	1977	Geógrafa Técnica aposentada
Professora Tânia Bacelar de Araújo	Planejamento Regional	1978	Aposentada - 2014
Professora Sandra Maria Correia de Andrade	Sociologia e Geografia	1978	Aposentada - 1998
Professora Ana Maria Andrade Coutinho	Climatologia	1978	Aposentada - 1995
Professora Maria das Graças Lins Katter	Geografia Humana	1979	Aposentada - 2009
Professora Jaqueline Pernet Bitoun	Planejamento Regional	1979	Aposentada- não localizada
Técnica Maria Rosalva Santos	Técnica administrativa	1985	Técnica ativa
Professora Aldemir Dantas Barboza	Geografia ambiental e Climatologia	1990	Aposentada -2013
Professora Edvânia Torres Aguiar	Geografia Urbana	1991	Docente ativa
Professora Vanice Santiago Fragozo Selva	Geografia Regional	1991	Docente ativa
Professora Thais de Lourdes Correia	Geografia da População	1994	Docente ativa
Professora Diva Medeiros de Andrade Lima	Cartografia e Geografia Agrária	1994	Aposentada- 1994
Professora Silvana Moreira Neves	Geografia e Educação Ambiental	1995	Aposentada - 2018
Professora Katia Virginia Kater	**	1997	Aposentada - data não localizada
Professora Eugênia Cristina	Biogeografia	1999	Docente ativa

<sup>5</sup> Histórico do Corpo docente do Departamento de Ciências Geográficas da Universidade Federal de Pernambuco <<https://www.ufpe.br/dcg/corpo-docente-tecnico>>.

Gonçalves Pereira			
Professora Ana Cristina de Almeida Fernandes	Planejamento Regional	2003	Docente ativa
Professora Marlene Maria da Silva	Geografia Agrária	2003	Aposentada - 2011
Professora Josicleida Domiciano Galvncio	Recursos Hídricos	2005	Docente ativa
Professora Maria do Socorro Bezerra	Pedologia	2005	Docente ativa
Professora Maria Fernanda Abrantes Torres	Biogeografia	2005	Docente ativa

**Fonte:** Produzido pela autora com dados do 'Sistema Consulta Servidor' da Seção de Assentamento de Pessoal da Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas da Universidade Federal de Pernambuco, com a autorização da chefe da seção Maria Cristina Balbino, em 2022.

## 2.1 A História vivida e contada: a Geografia Regional produzida por mulheres (1990-2010)

Dos contatos estabelecidos com os círculos de afinidade através de entrevistas remotas semiestruturadas ou telefônicas foram notificados que muitas delas, quiçá todas, enfrentaram dificuldades no exercício de suas profissões. Apesar de poucas delas relatarem o preconceito contra gênero, a maioria relatou dificuldades pela sua condição social, ou pelas dificuldades e sobrecargas advindas da realidade de conciliar os cuidados da casa e da família (seja os filhos e companheiros como também o cuidado com os pais) com o seu trabalho. A maioria das mulheres que se tornaram mães e estiveram casadas relataram que as suas dificuldades para exercer a cuidadora dos filhos, familiares (pai, mãe, etc.) casa etc, foram reduzidas com o auxílio da formação de uma rede de apoio formada por outras mulheres sejam como parentes ou como funcionárias (babás, avós, tias etc.). Outras poucas delas contam que tiveram o auxílio de seus companheiros nas atividades da casa e nos cuidados com os filhos. As entrevistas (História Oral-HO) nortearam essa pesquisa no intuito de analisar a quebra ou o seguimento de paradigmas sobre o que socialmente a mulher representava e o que ela passou a representar após essa entrada mais frequente no mercado de trabalho, sobretudo na docência no DCG-UFPE, e por quais caminhos a população feminina passou, não somente a se reconstruir, mas de continuar nessa reconstrução coletiva.

*“Outro elemento fundamental ao trabalho que toma a metodologia da HO como princípio, é a importância da memória nesse processo de propor aos sujeitos a retomada do passado, mesmo que recente. A memória aqui é compreendida como trabalho, tal como Bosi (1995) a define, isto é, o processo de rememoração exige daquele que recorda um re-fazer, exige uma recuperação do passado a partir do que foi vivido, até o momento presente.” (ALVES, 2016).*

Ainda sobre as entrevistas, as professoras e técnicas apontaram algumas situações enfrentadas por suas alunas quando se referiam as aulas de campo, pois as alunas casadas, noivas e mães enfrentavam em alguns momentos a resistência de seus companheiros e familiares nas idas a campo. Diante desses testemunhos e da leitura histórica sobre a mulher em sociedade e muito mais no exercício das Ciências Geográficas, pode-se entender que o padrão histórico do poder sob o corpo e as atitudes da mulher se comparada à construção da



XV  
ENAN  
PECE

liberdade feminina, ainda é muito recente e que o crescimento da representatividade das professoras no Departamento de Ciências Geográficas da Universidade Federal de Pernambuco traz a nós pesquisadores a possibilidade de analisar esse aumento como oportunidade para comemorar as lutas sociais que proporcionaram essa participação das mulheres na produção científica.

De acordo com as informações até aqui expressas no texto é possível identificar o crescimento do número de admissão de professoras a partir dos anos de 1977 e, podemos dizer que, possivelmente, essa crescente segue até os dias atuais (2022), onde no quadro de docentes dos 38 servidores divididos entre técnicos- secretários (a) das <sup>6</sup>coordenações de Geografia Bacharelado e Licenciatura (2 Homens e 2 mulheres), <sup>7</sup>Núcleo de Apoio a Pesquisar e a Extensão - NAPE (1 mulher e 1 homem) e o Programa de Pós Graduação em Geografia-PPGEO UFPE e os professores docentes colaboradores e permanentes (14 mulheres e 17 homens) 16 destes são mulheres representando 42,1% dos professores do DCG-UFPE. Esses dados comparados aos anos de consolidação do departamento (1950) e o seu desenvolvimento com o decorrer dos anos até os dias atuais (2022), passados 72 anos as mulheres hoje representam quase 50% do seu corpo docente. De acordo com o pressuposto (1) de Berdoulay (2017) analisar os eventos internos e externos a problemática é uma das formas que o profissional geógrafo (a) pode desenvolver para realizar suas investigações geo-históricas. Dessa forma, podemos pontuar desde as transformações políticas administrativas no cenário nacional e internacional.

Em 2006 organizações como a Unifem (instituição percussora a ONU) e a Fundação Ford apoiaram a publicação do panorama histórico construído pela Cepia – Cidadania, Estudo, Pesquisa, Informação e Ação que acompanhava o avanço da representatividade das mulheres no Brasil, chamado de “O Progresso das Mulheres no Brasil”. Essa organização feminista foi criada no intuito de medir os níveis de participação das mulheres na ciência, no estudo e na pesquisa no Brasil. Nesse sentido, os anos posteriores seguiram com o aumento das conquistas femininas (TAVARES,2011). Uma outra forma de representatividade que repercutiu na consciência contra o machismo foi a criação de leis que protegem a mulher como a Lei 11.340, de 7 de agosto de 2006, ‘Lei Maria da Pena’ <sup>8</sup>. Outro movimento marcante foi a fundamentação de leis e eventos históricos na ‘ONU MULHERES BRASIL’. A ONU Mulheres foi criada, em 2010, para unir, fortalecer e ampliar os esforços mundiais em defesa dos direitos humanos das mulheres. Segue o legado de duas décadas do Fundo de Desenvolvimento das

---

<sup>6</sup> Foram desenvolvidas pesquisas no Arquivo Geral da Pró-Reitoria de Gestão Administrativa da UFPE por meio da busca em seu arquivo físico com a autorização do chefe da seção, Eraldo Silva, devidamente autorizado pela coordenadora da Coordenação de Assentamento Funcional da Universidade Federal de Pernambuco (CASF-UFPE) Cinthia Borges .

<sup>7</sup> Foram desenvolvidas pesquisas no Arquivo Geral da Pró-Reitoria de Gestão Administrativa da Universidade Federal de Pernambuco por meio da busca em seu arquivo físico (pastas funcionais das servidoras aposentadas) e com as entrevistas das professoras ainda ativas elas relataram as suas trajetórias em outras instituições junto a geografia com a autorização do chefe da seção, Eraldo Silva, devidamente autorizado pela coordenadora da Coordenação de Assentamento Funcional da Universidade Federal de Pernambuco (CASF-UFPE) Cinthia Borges.

<sup>8</sup> Pesquisa desenvolvida no site da Fundação Joaquim Nabuco

Nações Unidas para a Mulher (UNIFEM) em defesa dos direitos humanos das mulheres, especialmente pelo apoio a articulações e movimento de mulheres e feministas, entre elas mulheres negras, indígenas, jovens, trabalhadoras domésticas e trabalhadoras rurais”. Os anos 2000, e mais precisamente a partir de 2010 trouxe a mulher para ambientes que anteriormente eram masculinizados, como exemplo, em 2010 o Brasil elegeu a sua primeira presidenta Dilma Rousseff como produto das mudanças estruturais. Dilma, por sua vez, desenvolveu a sua ascensão política como mecanismo de criar espaços políticos com a presença de mulheres e para tanto construiu seu governo nomeando muitas mulheres para ministras federais, e, com isso, perpetuando a representatividade e o empoderamento feminino no Brasil. Entre os anos 2000 -2010 foi, assim, primordial para o desenvolvimento de políticas públicas que proporcionaram a inclusão da mulher no mercado de trabalho como também a proteção da integridade da mulher.

Diante desses acontecimentos históricos, podemos enxergar as transformações alcançadas a partir da representatividade feminina nos cargos administrativos nacionais e internacionais, e como essas mudanças refletem no desenvolvimento social que busca a participação ativa das mulheres na sociedade nos diversos segmentos. Para isso, o desenvolvimento de pesquisas que abordam as problemáticas de gênero nos postos de trabalhos é emergente para o desenvolvimento tanto de metodologias de escuta dessas mulheres (História Oral), quanto para que enxerguem essas disparidades de representatividades entre os gêneros nos cargos de trabalho, e, no nosso caso, principalmente no ensino e pesquisa acadêmica para que a sua história sirva de inspiração para outras mulheres.

*“(...) o papel da narrativa das professoras na pesquisa realizada, indicando a narração como um caminho metodológico que proporciona ao entrevistado a possibilidade de reflexão sobre sua própria prática, e até de redirecionamentos em relação à sua vida profissional” (GUEDES-PINTO, 2002, p. 42).*

A Partir da importância trazida por GUEDES-PINTO (2002) sobre a necessidade do desenvolvimento da História Oral a seguir está registrado relatos trazidos pelas professoras do DCG sobre o seu cotidiano junto a docência e pesquisa na Geografia:

*“Do ponto de vista pessoal, sim, do ponto de vista pessoal, não é fácil e, no meu caso, eu tinha família, 3 filhos, tinha 40 horas na Sudene ou no governo, em alguns governos e ainda tinha uma universidade, então era um malabarismo muito grande. Então, não era fácil combinar essas tarefas, eu tive a sorte de ter um marido que me ajudava muito, então ele me ajudava muito nas tarefas. Então isso também conta muito, tem mulher que tem que carregar sozinha, não era o meu caso, ele era muito colaborativo também era funcionário da Sudene. Então a gente trabalhava mais ou menos na mesma área. Trabalhamos juntos na assessoria técnica também então, a gente se ajudava um ao outro. Mas eu confesso que tem os nossos problemas, né? Eu tive 3 gravidezes quando eu entrei, eu só tinha um filho que eu tive na França. Meu primeiro filho nasceu entre o mestrado e o doutorado, depois eu tive mais 2 aqui já como professora do departamento. Então nesses momentos a gente tem que parar mesmo, e tem que fazer a licença, entendeu? E no dia a dia, não resta dúvida que é uma sobrecarga mais pesada para a mulher do que para o homem, né? Mas a gente vai levando.” (ENTREVISTADA 4, 2022).*

*“De ter que conciliar a casa com o trabalho, não é fácil eu digo sempre a mulher tem sempre três expedientes: se ela não lecionar fora, no caso a professora, o terceiro expediente ela tem, pois ela trabalha fora, quando chega tem os afazeres da casa, os afazeres com os filhos e com o marido que nem sempre é compreensivo, às vezes ele é aquela pessoa que quer exigir mais alguma coisa da sua atuação na casa pelo fato de você trabalhar fora essa coisa todinha. Mas graças a Deus eu sempre tive essa ajuda e tive três filhos.” (ENTREVISTADA 5, 2022).*

*“Para mim acho que a dificuldade mais difícil de conciliar as obrigações em casa e a vida profissional, pois a profissão do pesquisador, é uma que está sempre exigindo muito trabalho fora das horas de trabalho e o volume de trabalho é grande seja nos finais de semana ou feriado. E quem estabelece limite somos nós e quando trabalhamos com o que gostamos esse limite é sempre muito difícil de ser estabelecido, Para mim, essa é a grande questão de ser mulher e profissional em uma universidade, pois eu vim para cá antes eu já era bolsista CNPQ e a carga de trabalho é muito grande para poder manter a bolsa, hoje não, pois são todos casados os meus filhos, mas acho que eles se sentiram muito a minha falta e eu carrego essa culpa de não ter feito a dedicação que eu gostaria de ter feito com eles. (ENTREVISTADA 6, 2022).*

*“Meus pais sempre me ajudaram, eu fui mãe aos 17 anos e eu ali na luta estudando aí passei no vestibular entrei em Geografia e continuei e eu tive muita ajuda dos meus pais para poder seguir. Meu pai dizia que a gente tinha que ter a nossa independência. Então eles foram quem me ajudaram. Minha mãe tem 80 anos e ainda advoga e não deixa de trabalhar e ela sempre foi assim, eu quando fazia geografia na graduação ela também começou a graduação, então eu vejo que independente da realidade social da mulher essa influência é muito importante.”(ENTREVISTADA 7, 2022).*

*“Como eu era da Paraíba era muito angustiante aqui em Recife eu vivia em pensão e tinha dois filhos na Paraíba e eles adoeciam e eu não estava com eles e meus pais idosos e eu sou a filha que dirige então para levar ao médico e eu não estava lá. E o que me deu suporte e forças foi a professora Rosalva que era técnica que me convidou para morar na casa dela e eu com esse convite ganhei uma família, eu não estaria mais em uma pensão com pessoas estranhas e Rosalva me ajudava muito e também uma secretária que ficava na Paraíba com meus filhos para eu vir para Recife de segunda a sexta e eu em Recife ela quem dormia com meus filhos, ela quem criou os meus filhos e era muito angustiante e eu pensei muito em desistir de ser professora na UFPE por essas questões. Eu me sentia muito ausente na vida dos meus dois filhos, eles eram muito pequenos e eu me angustiava muito. Acredito que meu desempenho poderia ter sido melhor se não fosse essa distância da minha família, a minha angústia dificultava muito e influenciava muito no meu trabalho” (ENTREVISTADA 8, 2022).*

## 2.2 As contribuições Geográficas (1990-2010)

Investigar sobre a permanência dessas mulheres na Geografia é também notificar sob quais circunstâncias essas professoras exerceram a sua profissão nas décadas de 90-2010. Por outro lado, é importante que além das trajetórias sociais como mulheres, ressaltam a sua produtividade administrativa (ocupando cargos de chefia) e científica para o pensamento geográfico (métodos, técnicas, metodologias, etc.). Sabe-se que, com o passar dos anos e o surgimento de outras perspectivas investigativas, algumas dessas mulheres, que estão apenas em memória, caíram no ostracismo, mas com outras, ainda em vida, permanecendo sendo citadas em trabalhos acadêmicos. Nos quadros abaixo (Quadros 4 e 5) estão listados alguns nomes de mulheres que ocuparam cargos administrativos de liderança (algumas ainda são professoras do DCG-UFPE). Na quadro 4 foram reunidas obras que foram localizadas em arquivos documentais que guardam a história da produtividade regional em Pernambuco e por fim na quadro 7 estão listadas algumas instituições externas a UFPE que as professoras do DCG-UFPE 1990-2010 atuaram e contribuíram tanto com sua representatividade feminina





como também com a produção de investigações sobre a Geografia Regional. Nos Quadros 4 e 5 estão organizadas cronologicamente os cargos de destaques exercidos pelas mulheres professoras do DCG da UFPE. Mulheres que, com a sua trajetória, se tornaram referências nacionais e internacionais nos direcionamentos de pesquisas:

<sup>9</sup>Quadro 2: Chefes do Departamento de Geografia da UFPE Femininas na década de 1990.

ANO	NOMES DAS PROFESSORAS	NOMEAÇÃO
1993	Professora Ana Maria de Andrade Coutinho	Chefe do Dep. Ciências Geográficas - UFPE
1997	Professora Thais de Lourdes Correia	Chefe do Dep. Ciências Geográficas - UFPE

**Fonte:** Produzido pela autora e Marina Loureiro de Medeiros com informações cedidas pelo Arq. Geral da UFPE, autorizados por Cinthia Borba e Eraldo Silva em 2022.

Quadro 3: Professoras em Cargos de Destaque do Departamento de Geografia da UFPE na década de 1990

NOME DAS PROFESSORAS	ANO E CARGO EXERCIDO
Professora Edvânia Torres Aguiar Gomes	1996 – 2006- Coordenadora do Programa de Educação Tutorial de Geografia (PET Geografia/MEC/SESu). 1995-1998- Coordenadora do Mestrado em Geografia.
Professora Rachel Caldas Lins	1980- Coordenadora do Mestrado em Geografia da UFPE. 2000- Coordenadora da Graduação em Geografia da UFPE.
Professora Professora Silvana Moreira Neves	03/1997 -03/1998 Coordenador Setorial de Extensão Centro de Filosofia e Ciências Humanas.
Professora Thais de Lourdes Correia de Andrade	03/2009- Coordenadora do Curso de Geografia(Licenciatura e Bacharelado).
Professora Vanice Santiago Fragoso Selva	10/1994 - 2/1995-Coordenador de Curso Departamento de Ciências Geográficas.  07/1994 - 2/1995- Coordenador de Curso Departamento de Ciências Geográficas.  07/1994 - 2/1995-Coordenação do Programa de Iniciação à Docência.

**Fonte:** Produzido pela autora e por Marina Loureiro de Medeiros com informações cedidas pelo Arq. Geral da UFPE, 2022.

Quadro 4: Obras, Pesquisas produzidas pelas professoras e Geógrafas do Departamento de Ciências Geográficas da Universidade Federal de Pernambuco (1990-2010)

ANO	AUTORA	LOCALIZAÇÃO	OBRAS
-----	--------	-------------	-------

<sup>9</sup>As mulheres a partir da Organização das Nações Unidas < [Sobre a ONU Mulheres – ONU Mulheres](#)>

1989	Professora Rachel Caldas Lins	Acervo do Núcleo de Apoio à Pesquisa e Extensão	Áreas de Exceção do Agreste de Pernambuco- Série de Estudos Regionais - SUDENE
1989	Professora Aldemir Dantas Barboza	Acervo do Núcleo de Apoio à Pesquisa e Extensão	A Pecuária no Agreste da Paraíba (Dissertação premiada como melhor dissertação do ano pela EDITORA UFPE )
1989	Professora Rachel Caldas Lins	Acervo da Fundação Joaquim Nabuco	Cadernos de estudos sociais Vol.6
1960 1990	Professora Tânia Bacelar de Araújo	Acervo da Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste.	GTDN: da proposta à realidade; Ensaio sobre a questão regional : o Nordeste no Brasil
1994	Professora Marlene Maria da Silva	Acervo do Núcleo de Apoio à Pesquisa e Extensão	A linha da subordinação : trabalho da mulher e sobrevivência da pequena produção agrícola no Agreste Pernambucano
1997	Professora Tânia Bacelar de Araújo	Acervo da Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste.	REN: REVISTA ECONÔMICA DO NORDESTE Artigo:A promoção do desenvolvimento das forças produtivas do Nordeste: da visão do GTDN aos desafios do presente
2001	Professora Sandra Correia de Andrade	Acervo da Fundação Joaquim Nabuco	A cana de Açúcar na região Pernambucana
2010	Professora Josicleida Domiciano Galvêncio	Acervo do Núcleo de Apoio à Pesquisa e Extensão.	Mudanças Climáticas e impactos ambientais
2010	Professora Josicleida Domiciano Galvêncio	Acervo do Núcleo de Apoio à Pesquisa e Extensão.	Mudanças Climáticas e recursos hídricos aplicações no estado de Pernambuco
2011	Professora Tânia Bacelar de Araújo	Acervo da Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste.	O desenvolvimento econômico e brasileiro e a caixa Artigo: O Financiamento do desenvolvimento econômico, a distribuição da renda e a questão ambiental.
2013	Professora Josicleida Domiciano Galvêncio	Acervo do Núcleo de Apoio à Pesquisa e Extensão	Mudanças Climáticas e Biodiversidade

**Fonte:** Acervo de Obras: Núcleo de Apoio à Pesquisa e Extensão da Universidade Federal de Pernambuco (NAPE-UFPE); Fundação Joaquim Nabuco (acervo de obras raras e obras para livre consulta); Superintendência de Desenvolvimento Regional do Nordeste, 2022.

Quadro 5: Algumas Instituições externas a UFPE que as Professoras e Geógrafas do Departamento de Ciências Geográficas atuaram no desenvolvimento de pesquisas contribuindo com o desenvolvimento da geografia (1990-2010).

<sup>10</sup> PROFESSORA	INSTITUIÇÃO
Professora Thaís de Lourdes Correia	Agência Estadual de Planejamento e Pesquisas de Pernambuco (CONDEPE-FIDEM)
Professora Edvânia Torres Aguiar	Agência Estadual de Planejamento e Pesquisas de Pernambuco (CONDEPE-FIDEM)
Professora Silvana Moreira Neves	Geógrafa técnica da Universidade Federal da Paraíba (UFPB)
Professora Tânia Bacelar de Araújo	Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE) Secretaria da Fazenda de Pernambuco
Professora Marlene Maria da Silva	Agência Estadual de Meio Ambiente(CPRH)
Professora Aldemir Dantas Barboza	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ)
Professora Ana Cristina de Almeida Fernandes	Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE) Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ)
Professora Rachel Caldas Lins	Fundação Joaquim Nabuco(FUNDAJ) Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE)
Professora Josicleda Domiciano Galvincto	Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA)
Professora Maria do Socorro Bezerra	Instituto de Ensino Superior (IESP)
Professora Maria Rosalva Santos	Instituto Federal de Pernambuco (IFPE)
Técnica Jaci Camara de Albuquerque	Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE)
Professora Maria Fernanda Abrantes Torres	Instituto Federal de Pernambuco
Professora Eugênia Cristina Gonçalves Pereira	Centro Regional de Ciências Nucleares (CRCN)

**Fonte:** Produzido pela autora com dados recolhidos a partir de entrevistas semi-estruturadas com os círculos de afinidades e com as professoras ainda atuantes como professoras da Universidade Federal de Pernambuco, 2022.

Diante da descrição de todas essas especialidades femininas junto a Ciências Geográficas é importante ainda rememorar através de heranças iconográficas algumas das professoras e técnicas que foram importantes para o desenvolvimento dessa pesquisa e para a fundação de espaços que desenvolveram pesquisa, extensão e ensino no DCG-UFPE que atualmente estão aposentadas e outras em memória. Sobre as professoras e técnicas representadas nas imagens 1 e 2 vale a pena lembrar que no DCG a presença feminina foi fundante para alguns espaços de formação, pesquisa e extensão. Como exemplos desses ambientes o NAPE é um acervo histórico e geográfico da Universidade Federal de Pernambuco

<sup>10</sup> De acordo com informações cedidas pela coordenadora Cristiana Coutinho Andrade do curso de Geografia do Bacharelado da Universidade Federal de Pernambuco, 2022.



que se destacou nos anos de 1970 e 1980, tendo em vista a forte ligação desse acervo com os alunos de graduação. O acervo era composto por textos, cadernos, relatórios e livros, muitos hoje considerados clássicos, utilizados como referência para a elaboração de trabalhos acadêmicos como monografias, trabalhos para disciplinas, como também pesquisas e projetos de extensão. A participação das mulheres na criação deste espaço foi primordial, pois foram as técnicas Maria do Bom Parto Fernandes e a Maria Jaci Câmara de Albuquerque do DCG-UFPE as primeiras tutoras do NAPE que posteriormente repassou a tutoria a técnica Maria Rosalva Santos (*Imagem 1*). Esse acervo contou com a doação de obras das bibliotecas dos professores do período.

Algumas professoras se destacaram pela diversidade de atuação. Por exemplo, de acordo com a **ENTREVISTADA 9** a Professora Marlene Maria da Silva (*Imagem 1*) e a professora Diva Medeiros de Andrade construíram a sua representatividade no DCG-UFPE a partir de diversas atividades realizadas por elas e por suas presença marcante dentro e fora da UFPE. Segue o relato sobre a professora Marlene:

*"A Professora Marlene, Ela Foi minha professora na graduação Eu estou aqui desde 1982. Ela trabalhava nos convênios quando eu também trabalhava, só que eu trabalhava com para o seu Manoel Correia e ela era uma das pessoas que trabalhava como responsável por um determinado setor que era é dos trabalhos da Sudene que a produção do centro norte. Ela é professora Diva. Em 88 eu comecei a estudar fazendo meu curso de graduação e ela foi minha professora, Ela foi minha professora de Geografia agrária. E, inclusive eu fui monitora dela depois que eu tinha feito a disciplina com algum tempo depois já estava. Acho que no sexto, sétimo período ela me chamou para ser monitora da disciplina. Depois disso, em 1995 ela foi coordenadora do mestrado. Antes disso, eu já tinha terminado a graduação e tinha feito especialização e na especialização, Ela Foi me orientadora, Ela fez um mestrado em Geografia aqui no curso de Geografia ela fez um pouco antes de mim, A tese dela foi sobre a produção do espaço no Sertão norte, porque ela tinha feito um trabalho muito interessante na Sudene. Esse trabalho foi um trabalho de pesquisa que a Sudene teve é em parceria com a universidade federal. E depois disso, ela produziu um livro sozinha, que foi O Norte Cearense Essa também foi uma pesquisa que foi de número 12. Essa produção da Sudene, que tem um total de 24 produções, foi produzido por ela" (ENTREVISTADA 9, 2022)*

Algumas dessas eram mães de muitos filhos e foram abandonadas por seus companheiros e se tornaram a única fonte de renda da família. Constitui este um dos primeiros trabalhos científicos em Pernambuco sobre o problema de gênero na área rural e suas consequências para as mulheres.

**Imagem 1:** Professoras Marlene Maria da Silva (à esquerda), Técnica Maria Rosalva Santos (à direita )



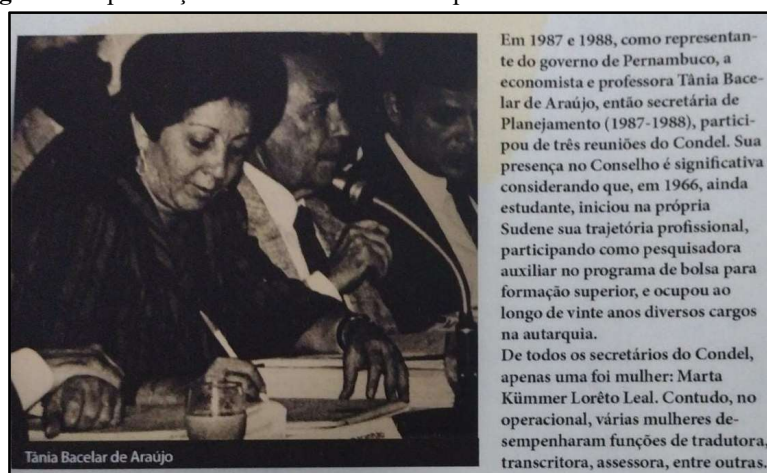
**Fonte:** Acervo pessoal da professora Maria Rosalva Santos.



Outras professoras ganharam maior visibilidade, tornando-se referência feminina em espaços, na época, exclusivamente masculinos, tal como Tânia Bacelar. No artigo escrito por João Moraes de Sousa e Andrea Carla de Azevêdo intitulado *'Influências e Legados Tania Bacelar - Celso Furtado: um intelectual com o pé no chão'* fala-se sobre a trajetória do Dr. Tânia Bacelar e pontua a vivência na UFPE como um dos pontos marcantes:

*"Tânia é conhecida por ser generosa e dedicada à formação. Orientou dezenas de alunos / Sociólogo, doutor em Sociologia e Professor Associado do Departamento de Ciências Sociais da UFRPE. Publicou livros e artigos sobre coronelismo, poder local, ensino de ciências sociais, o universo da seca, turismo e educação. Mesmo com a agenda lotada, sempre encontrou um jeito para participar de abertura de semestres, de semanas acadêmicas de diferentes cursos e, inclusive, de eventos organizados pelos alunos. Ela atende a todos com o mesmo encanto e determinação. Ao longo de sua trajetória acadêmica, no Departamento Geografia da UFPE, participou de vários congressos, fóruns, seminários, encontros, colóquios, conferências (nacionais e internacionais), discutindo temáticas como a do desenvolvimento do Brasil, do planejamento regional e das políticas públicas para o desenvolvimento regional. Essas temáticas estão registradas na sua intensa e qualificada produção acadêmica. São dezenas de livros, artigos em revistas e periódicos nacionais e internacionais, artigos em jornais e documentários. Ao longo de sua trajetória acadêmica lecionou várias disciplinas como: Formação Econômica e Territorial do Brasil, Estado e Economia, Estado e Políticas Públicas, Estado e Políticas Regionais, Análise Regional, Análise e Planejamento Regional. Como reconhecimento a sua trajetória pública, Tânia Bacelar recebeu dezenas de prêmios, entre eles: Título de Doutora Honoris Causa pela Universidade Católica de Pernambuco (2019); Título de Professora Emérita pela UFPE (2019); Prêmio Personalidade Econômica de Ano pelo COFECON (2018); Título de Cidadã Piauiense pela Assembleia Legislativa do Piauí (2016); Ordem do Mérito dos Guararapes – Grã Cruz, Governo do Estado de Pernambuco (2012); Economista do Ano – Setor Público, Ordem dos Economistas do Brasil (2009); Ordem Nacional do Mérito Científico classe Comendador, Ministério da Ciência e Tecnologia (2004); Medalha do Mérito Nilo Coelho, Tribunal de Contas do Estado de Pernambuco (1997). Atualmente é professora aposentada da Universidade Federal de Pernambuco, mas continua a desenvolver atividades na pós-graduação e no apoio institucional à gestão universitária." (SOUZA, et.al., 2020)*

**Imagem 2:** A presença feminina na SUDENE professora Tânia Bacelar de Araújo



Em 1987 e 1988, como representante do governo de Pernambuco, a economista e professora Tânia Bacelar de Araújo, então secretária de Planejamento (1987-1988), participou de três reuniões do Condel. Sua presença no Conselho é significativa considerando que, em 1966, ainda estudante, iniciou na própria Sudene sua trajetória profissional, participando como pesquisadora auxiliar no programa de bolsa para formação superior, e ocupou ao longo de vinte anos diversos cargos na autarquia. De todos os secretários do Condel, apenas uma foi mulher: Marta Kümmer Lorêto Leal. Contudo, no operacional, várias mulheres desempenharam funções de tradutora, transcritora, assessora, entre outras.

**Fonte:** CONDEL memórias do desenvolvimento nordestino - SUDENE

<sup>11</sup> De acordo com informações cedidas pela bolsista do Núcleo de Apoio à Pesquisa e a Extensão, Olga Pinheiro Mesquita, 2022.



XV  
ENAN  
PECE

É por fim a pesquisadora e professora na UFPE e na FUNDAJ a Rachel Caldas Lins se destacou exercendo um papel muito importante como gestora de diversas pesquisas na área físico-natural da Geografia. Em 2018 Rachel recebeu o prêmio de Pesquisador Emérito da FUNDAJ pelos seus 40 anos de atuação na pesquisa.

<sup>12</sup>“O Prêmio Pesquisador Emérito, concedido pela Fundação Joaquim Nabuco para enaltecer atividades de grande relevância desenvolvidas por pesquisadores, irá premiar o segundo nome do ano de 2017. A Dra. Rachel Caldas Lins foi escolhida para receber o título pela contribuição de seus estudos nos âmbitos da geografia, relações territoriais, espaciais, sociais e econômicas. Descrevendo o trabalho da pesquisadora como “motivo de orgulho para o estado e para a instituição”, o presidente da Fundaj, Luiz Otávio Cavalcanti, afirma que o trabalho de Rachel vai além dos portões da Fundação. “Os pesquisadores entenderam que a obra realizada por ela ao longo desses últimos 40 anos nesta casa fez com que se tornasse um nome nacional, projetando no conhecimento das pessoas e transcendendo o estado e a instituição”, explica. Rachel foi pesquisadora da Fundação Joaquim Nabuco de 1971 até 1993, tendo realizado trabalhos acerca de ecologia nordestina, os Rios da Carnaúba e os aspectos do agreste caruaruense - uma de suas mais queridas pesquisas. Ela se diz grata e honrada com a nomeação, lembrando algumas de suas realizações: “Me sinto muito homenageada pela Fundaj, que frequento desde a década de 70. Entrei a convite de Gilberto Freyre e o tempo todo que passei aqui saíram pesquisas maravilhosas.” Ela se refere ao seu tempo de serviço na instituição como “um período áureo em que houve muito estudo, trabalho de campo e discussão.” A indicação dos pesquisadores para receber o título é realizada pela Diretoria de Pesquisa da Fundação e submetida à aprovação do Conselho Diretor da instituição. A nomeação leva em conta a atuação do profissional no âmbito de políticas nacionais e sua contribuição junto à comunidade científica. (FUNDAJ)”

A partir desse resgate histórico percebe-se que atualmente das professoras precursoras do DCG-UFPE apenas algumas dessas ainda são muito citadas em pesquisas. De acordo com a plataforma *Google Acadêmico* a professora Rachel Caldas Lins é citada em pesquisas recentes, sendo elas datadas de 1965-2020 ligadas à Geografia. As produções são de tipologias variadas: artigos, periódicos, teses etc. Entende-se que parte dessas professoras ainda estão em vida e continuam produzindo pesquisas no DCG-UFPE como em outras instituições, mas a outra parcela de mulheres estão no ostracismo. É válido mencionar a importância dessas mulheres para a efetividade de alguns métodos e metodologias na área da Geografia, produzindo diferentes análises geográficas e contribuindo com a fundamentação da Geografia Regional produzida em Pernambuco.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sendo assim, a presente investigação se apresenta com o papel de abrir caminhos para outros resgates históricos sobre a trajetória das mulheres professoras como produtoras de Ciências Geográficas. Também se coloca como protesto a desigualdade social entre homens e mulheres nos postos de trabalho, inclusive dentro da academia e universidade. As mulheres professoras como Rachel Caldas Lins, Marlene Maria, Tânia Bacelar etc são algumas das mulheres lembradas por sua trajetória tão importante para a continuidade do exercício da Geografia regional em Pernambuco.

---

<sup>12</sup> Artigo citado : <[sousa-9786586221671-13.pdf \(scielo.org\)](https://doi.org/10.1590/s0034-73932018000100013)>



**XV  
ENAN  
PECE**

Conclusivamente, entende-se dessa maneira que, o crescimento da representatividade feminina no DCG-UFPE é um produto das transformações ocorridas socialmente e expressa entre 1960-1990. Transforma-se, assim, a realidade vivenciada em décadas anteriores, onde quase sempre as mulheres eram secundárias, mesmo que ocupando cargos que em sua maioria eram ocupados por homens. Neste sentido, a presença crescente dessas mulheres subverteu a manutenção dos valores da sociedade patriarcal.

## **REFERÊNCIAS**

ALMEIDA, J. **Mudaram os tempos; mudaram as mulheres? Memórias de professoras do Ensino Superior.** Campinas, 2012.

ALVES, M. **A importância da história oral como Metodologia de pesquisa,** 2016

BARBOZA, A. **A Pecuária no Agreste da Paraíba,** 1989.

BARBOSA, J. L. A., eds. **Celso Furtado: a esperança militante (Depoimentos):** vol. 2 [online]. Campina Grande: EDUEPB, 2020, pp. 247-269. Projeto editorial 100 anos de Celso Furtado collection. ISBN: 978-65-86221-11-4

BERDOULAY, V. **A escola francesa de Geografia.** São Paulo : Perspectiva, 2017.

BEAUVOIR, S. **O Segundo Sexo – a experiência vivida;** tradução de Sérgio Millet. 4 ed. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1980.

BUTLER, J. **Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade.** Tradução de Renato Aguiar. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

BOLZANI, S. V. **Mulheres na Ciência: por que ainda somos tão poucas? Artigos e Ensaios,** 2017.

BOURDIEU, P. **A dominação masculina.** 17a ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2020

<https://brasilecola.uol.com.br/sociologia/feminismo-que-e.htm>. Acesso em 14 de junho.

De 2020.

CARTAXO, M. **Campina Grande - a problemática do comércio do leite e a formação de sua bacia leiteira.** 1980.

CODEÇO, T. C. e DIAS, M.C. **Mulheres na ciência. Cadernos de Saúde Pública.**

REPORTS IN PUBLIC HEALTH, 2018.

CONNELL, R; PEARSE, R. **Gênero: uma perspectiva global.** São Paulo: nVersos, 2015. Revista da Faculdade de Direito da Universidade Federal de Uberlândia.



**XV  
ENAN  
PEGE**

CUNHA, M. **HOMENS E MULHERES NOS ANOS 1960/70: UM MODELO DEFINIDO?**

Curitiba: Editora da UFPR, 2001.

**Departamento de Ciências Geográficas UFPE** Disponível em : <Departamento - UFPE > acesso em 15/11/2022.

FUNDAÇÃO JOAQUIM NABUCO. **A Dra. Rachel Caldas Lins receberá Prêmio Pesquisador Emérito da Fundaj.** Disponível em: Com mais de 40 anos de atuação, Dra. Rachel Caldas Lins receberá Prêmio Pesquisador Emérito da Fundaj. Acesso em 08/10/2021.

GIL, A. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

Google Acadêmico. **RACHEL CALDAS LINS** Disponível em: RACHEL CALDAS LINS - Google Acadêmico Acesso em: 01/07/2021.

GUEDES, P, A, L. **Rememorando trajetórias da professora- alfabetizadora: a leitura como prática constitutiva de sua identidade e formação profissionais.**

Campinas, SP: Mercado de Letras, 2002.

GRADUAÇÃO. **Graduação em geografia.** Disponível em: <<https://www.ufpe.br/dcg/corpo-docente-tecnico>> Acesso em 13/09/2022.

**I Semana em Comemoração ao Dia das Geógrafas e Geógrafos da UFPE** Disponível em: I Semana em Comemoração ao dia das Geógrafas e Geógrafos da UFPE - dia 28/05/2021 - YouTube. Acesso em: dia 28/05/2021.

IPEA. **Mulheres na ciência no Brasil: ainda invisíveis? - Centro de Pesquisa em Ciência, Tecnologia e Sociedade** Disponível em: Mulheres na ciência no Brasil: ainda invisíveis? - Centro de Pesquisa em Ciência, Tecnologia e Sociedade ([ipea.gov.br](http://ipea.gov.br)) . Acesso em: 08/10/2021.

**I Semana em Comemoração ao Dia das Geógrafas e Geógrafos da UFPE.** Disponível em: I Semana em Comemoração ao dia das Geógrafas e Geógrafos da UFPE - dia 25/05/2021 - YouTube. Acesso em: dia 28/05/2021.

LINS, R. **Áreas de Exceção do Agreste de Pernambuco- Série de Estudos Regionais - SUDENE**, 1980.

McDowell, L. G, **Identity, and Place: Understanding Feminist**, Minneapolis: University of Minnesota Press, 1999, 284p.

McDOWELL, L; PEAKE, Linda. **Women in British geography revisited: or desame old story.** Journal of Geography of Higher Education, v.14,n.1, p.19,1990.

MOREYRA, R. **O Pensamento Geográfico Brasileiro**, São Paulo, 2009.

NEGRI, F. **Mulheres na ciência no Brasil: ainda invisíveis?.** IPEA, 2020.

ONU MULHERES BRASIL. **Sobre a ONU Mulheres.** Disponível em <<http://www.onumulheres.org.br/onu-mulheres/sobre-a-onu-mulheres/>>





**XV  
ENAN  
PECE**

ROSE, Gillian. **Progress in Geography and gender – or something else.** Progressin Human Geography, n. 17, p. 534-537, 1998.

SILVA, M. J. **Geografias subversivas.** Paraná: Todapalavra Editora, 2009.

SILVA, J.M. **Um ensaio sobre as potencialidades do uso do conceito de gênero na análise geográfica.** Revista de História Regional, 2003.

SEWEL JR., Willian. **“The concept(s) of culture” from beyond the cultural turn: new directions in the study of society and culture** (1999). In: OAKES, Timothy S.; PRICE, Patricia L. The Cultural Geography Reader. Oxford: Routledge, 2008, p. 40-49.

SILVA, M. **Série e Estudos Regionais: O Norte Cearense.** SUDENE, 1985.

SILVA, M. **Série e Estudos Regionais: Sertão Norte.** SUDENE, 1982.]

Tavares, M, **Feminismos: percursos e desafios (1947-2007).** Lisboa: Texto, 746 pp.

THOMPSON, P. **A Voz do Passado: história oral.** Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1992.

VA, M. **A linha da subordinação: trabalho da mulher e sobrevivência da pequena produção agrícola no Agreste Pernambucano,** Pernambuco, 1994.